

MALFORMAÇÃO COSTAL ASSOCIADA À ESCOLIOSE TORACOLOMBAR EM ADOLESCENTE

Autores

Jalsi Tacon Arruda, Julio Cesar Caldas Pinheiro, Ubiratan Maia Rodrigues de Vasconcelo, Rafael Ferraz Araujo, Carolina Rodrigues de Mendonça e Nilza Nascimento Guimarães.

Afiliação

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil; Especialista em Anatomia Humana pelo Centro de Estudos em Enfermagem e Nutrição (CEEN), Goiânia, GO, Brasil; Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC, Goiânia, GO, Brasil

INTRODUÇÃO: A escoliose congênita associada à malformação costal é bem conhecida. Porém não existe na literatura relatos de escoliose idiopática associada à fusão dos arcos costais. **OBJETIVO:** Relatar um caso de escoliose idiopática com a fusão do 1º e 2º arcos costais em paciente do sexo feminino e as modificações da deformidade por escoliose em decorrência do tratamento com colete de Milwaukee. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de caso de uma paciente de 13 anos, do sexo feminino, com queixa de dor em coluna lombar e dorsal, com irradiação para membros inferiores e piora ao esforço físico. A análise foi realizada do ponto de vista morfológico, clínico e por exames complementares. Foram avaliadas radiografias e tomografias obtidas desde a primeira consulta, em 2012, e durante o período em que a mesma foi acompanhada em uma clínica particular, até a estabilização do quadro em 2014. A avaliação radiográfica foi feita pela técnica de Cobb, por meio de radiografias em incidências anteroposterior e perfil, acima e a partir da primeira vértebra sacral. Além disso, foi feita a análise do potencial de crescimento ósseo pelo método de Risser. Foi indicado o colete de Milwaukee e acompanhamento semestral, em que foram realizados novamente exames clínicos e radiográficos. **RESULTADOS:** A evolução foi favorável com uso de colete de Milwaukee e houve melhora do quadro clínico após maturidade esquelética, sendo que o ângulo de curvatura lateral, aferido pelo método de Cobb, inicialmente de 20 graus, reduziu e se estabilizou em 09 graus, sendo que esta medida se mantém atualmente. Pela análise realizada houve uma concomitância de patologias, sendo que a fusão de arcos costais não influenciou na deformidade da coluna, uma vez que a mesma regrediu com o tratamento clínico. **CONCLUSÃO:** Esta evolução nos leva a concluir que a escoliose idiopática da adolescente deve ser imputada como a única responsável pelo quadro clínico da paciente e que a fusão dos arcos costais não interfere na biomecânica da coluna vertebral.

Palavras-chave: Fusão de arcos costais; Adolescente; Escoliose.